



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO PRÁTICA COTIDIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMEMORATIVO AO DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN

Adrielly Gonçalves dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
adriellyg857@gmail.com

Karine Almeida Silva Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
karinealmped@gmail.com

Silvana Diamantino França
Professora da Universidade Estadual de Montes Claros
silvana.diamantino@unimontes.br

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: educação inclusiva; diversidade; Síndrome de Down

Resumo – Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A construção de uma sociedade mais justa exige a valorização das diferenças e o combate a estigmas, sobretudo na escola. Com esse intuito, foi realizada em 27 de março de 2025 uma ação educativa na Escola Municipal Dona Vidinha Pires (Montes Claros/MG), com alunos do 5º ano, em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down. A proposta visou sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão, promovendo empatia e respeito à diversidade.

Problema norteador e objetivos

Observou-se que, apesar da presença de alunos com deficiência, as práticas pedagógicas careciam de estratégias inclusivas. Assim, a atividade teve como objetivo geral promover uma ação de conscientização sobre a Síndrome de Down. Como objetivos específicos, buscou-se incentivar o protagonismo de estudantes com deficiência, sensibilizar a comunidade escolar e estimular reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A metodologia adotada foi uma intervenção pedagógica planejada por bolsistas do PIBID e docentes. A programação envolveu a exibição de um vídeo educativo, uma roda de conversa e uma ação simbólica conduzida por uma aluna com Síndrome de Down. As atividades incluíram a entrega de lembrancinhas confeccionadas coletivamente, promovendo o engajamento de todos.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática foi sustentada pelos pressupostos da Educação Inclusiva, com base em Mantoan (2003), que defende uma escola aberta às diferenças. Também foram considerados os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (Moraes; Amaral, 2015), que orientam práticas acessíveis, e as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que enfatizam o protagonismo dos alunos com deficiência.

Resultados da prática

A atividade promoveu significativo envolvimento dos estudantes, acolhendo a proposta com empatia. A participação da aluna Alice, com Síndrome de Down, foi marcada por entusiasmo e reconhecimento dos colegas, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo uma cultura de respeito e inclusão no ambiente escolar.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência dialoga diretamente com o eixo “Educação e Diversidade”, ao valorizar as diferenças e promover a inclusão no cotidiano escolar. Contribui para a formação de docentes sensíveis às especificidades dos sujeitos, reconhecendo e celebrando as múltiplas identidades presentes na escola. A ação reforça o papel da educação na construção de uma sociedade mais equitativa e plural.

Considerações finais

A experiência demonstrou que ações simples, quando planejadas com intencionalidade educativa, podem gerar impactos significativos no cotidiano escolar. A valorização do protagonismo de alunos com deficiência fortalece vínculos, estimula o respeito às diferenças e reafirma o compromisso com práticas pedagógicas inclusivas.

Referências

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MORAES, M.; AMARAL, R. Educação Inclusiva e Desenho Universal para Aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.